

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno 5\$000
Por semestre 2\$500
Publica-se 1 vez por semana.

« E pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda a correspondência será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

Campanha, 18 de Abril.

As mães de familia.

Tendo tido e continuando a ter em vista a redactora deste jornal a educação, instrução e elevação do seu sexo, não cessará de repetir sempre: que só quando todas as mulheres tiverem uma educação completa, serão regenerados os costumes de nossa sociedade. Neste empenho, sempre que lhe fôr possível offerecerá ella ás leitoras artigos como o que se segue.

Vindo a Sabedoria Divina em pessoa, Descendo do céu á terra a Ser mestre dos homens, a nova cadeira que Instituiu nesta grande universidade do mundo e a sciencia que Professou foi só a de Ensinar aos homens serem justos e sanctos.

Arhetorica, Deixou-a aos Tullios e aos Demosthenes; a philosophia aos Platões e Aristoteles; as mathematicas aos Ptolomeus e aos Euelides; a medicina aos Apollos e aos Esculapios; a jurisprudencia aos Solões e aos Lycurgos; e para Si Tomou só a sciencia de ensinar a salvar e a fazer sanctos.

Pois bem, mães de familia, á imitação do Divino Mestre sejamos na terra, a continuação de sua sancta missão. Edu-

quemos nossas filhas; escolhamos para ellas preceptores capazes de ensinar-lhes as disciplinas que sóem ser ensinadas aos homens, a fim de que possam ellas buscar meios de subsistência, ao menos proporcionados ás suas mais imprescindiveis necessidades.

Ministremos-lhes nós mesmas a triplíce educação, isto é, robustecemos-lhes o corpo por meio de uma perfeita hygiene; o seu intellectual, desinvolvendo-lhes as faculdades por meio da attenção, e formemos-lhes o coração pela doutrina, sancta e justa, que o Divino Redemptor nos Ensinou.

A razão e propriedade do nome, diz Aristoteles, consiste em ser uma definição da natureza e essencia do seu significado, isto é, daquillo que exprime. A palavra «mãe» symbolisa auctora da vida de um ente, e pois, deve reproduzir-se nesse ente; e si assim é, que sentimento e desgosto para nós, não deve ser o acharmos mil vicios e defeitos nos homens, os quaes não são outra cousa que a reprodução do nosso eu?

Para educarmos nossas filhas não precisamos de mais, que sermos virtuosas, porém para instruí-las necessitamos de mais vasta instrução do que a que temos tido até hoje, e pois, si presentemente não a temos, podel-a-emos ter mediante as tres virtudes:

Fé, Esperança e Charidade.

Fé, em Deos, que ha de melhorar a nossa sorte; Esperança, em nossos esforços; e Charidade perdoando aos homens o descuido e nenhuma attenção que tem a nossa instrucção merecido, ao governo delles.

O Constitucional, de Campinas, o Itajubá e o Sexo Feminino.

« SEXO FEMININO.—Com este titulo rege na cidade da Campanha, em Minas, a Exma. Sra. D. Francisca S. da M. Diniz um jornal dedicado aos interesses da mulher.

O facto encerra tão philosophicas e esplendidas considerações que, por mais que dicessemos, exprime tudo o dizer do bardo :

«Poetas por poetas sejam lidos.»

O melindroso thema dos direitos da mulher, ninguem o poderia tentar melhor do que a propria mulher. O *Sexo Feminino* o tem feito com dedicação e proficiencia. »

Agradecemos sinceramente ao muito illustrado Dr. João Gabriel de Moraes Navarro as expressões que dispensa á nossa folha, com as quaes muita honra temos, por conhecermos de ha muito as elevadas qualidades do digno redactor do *Constitucional* que garantem a verdade com que sempre expressa sobre assumptos de letras sua auctorizada opinião.

Eis o que diz o *Itajubá* :

Damos hoje sob o titulo—Transcrição—conhecimento do artigo da Redacção do *Sexo Feminino* sobre o suicidio de D. Anna Petronilha do Espirito Sancto, filha do advogado Vicente Chrispiniano, residente na cidade da Bagagem desta provincia.

O artigo que hoje transcrevemos é mais um titulo de admiração que em

defeza do seo sexo conquistou a Ex.^{ma} redactora do *Sexo Feminino*.

A inspiração, vinda da indignação para o author moral de semelhante facto que enlutou uma familia, dictou o bem elaborado artigo a que nos referimos.

Quanta verdade não encerra o *Sexo Feminino* n. 24 nas increpações feitas á sociedade, aos governos, aos pais de familia, aos preceptores da mocidade, e aos pastores do rebanho de Christo, pelos vicios da educação!!?

Recommendando ao publico a leitura do brilhante artigo; em nome da imprensa saudamos ao *Sexo Feminino*, pelo bem que comprehende a sua grandiosa missão. »

Lisongea-nos e sobre maneira nos honra a apreciação supra, por partir de auctoridade tão insuspeita, quão legitima, a do muito illustrado e sabio redactor do *Itajubá*, o Illm. Sr. Dr. Aureliano Moreira Magalhães, a quem agradecemos cordealmente as delicadas e animadoras expressões com que se dignou mimosear o nosso exigio artigo.

Noticiario.

UM NOVO FOLHETO.—Recebemos uma brochura intitlada, *Resumo da historia de Portugal* até o presente reinado, approved pelo conselho superior da instrucção publica, em Coimbra, para uso das aulas de instrucção primaria e coordenado por Marianno José Cabral ex-bibliothecario da bibliotheca publica da Ponta Delgada. Recommendamos esse livrete as nossas leitoras, e mais de espaço delle ainda nós occuparemos.

O BRASIL DEVE ENVERGONHAR-SE!!!—No municipio da corte o total da população livre é de 226.033 pessoas, das quaes sabem lêr 99.456, e vivem em completa

ignorancia 126.877. Ha o excesso de 28.721 analphabetos.

A população escolar eleva-se a 41.514 crianças, das quaes sómente vão a escola 10.046, e deixão de frequental-a 31.468, havendo em detrimento da instrução o contristador accessimo de 21.422.

Transcrição.

A MULHER

POR

José Miguel de Siqueira

AO SEU AMIGO

CANDIDO IGNACIO FERREIRA LOPES

Inspector do 18.º circulo litterario (*)

E DIRECTOR

Do Externato e Escola Normal da
Cidade da Campanha.

Offerece o autor.

I

II.

Como mãe, a mulher nos dá a luz e nos abre a estrada do céu, imprimindo em nosso cerebrozinho ainda tenro os rudimentos da moral e da religião; e véla sobre o filho, como sobre si mesma; reproduz-se no caro filho, e o filho é a sua imagem, imagem querida, que não a troca por toda riqueza do mundo,

Ah! conceda Deos dias felizes a quem de labios maternas ouviu, ha tantos annos, esta expressão sublime!...

« Mãe e filho, duas existencias fundidas n-uma só existencia pelo amor; e o amor, maternal é o maior, o mais intenso, o mais forte e o mais energico dos amores; por elle sacrifica a mãe a vida.

Lei geral e igual até para os irracionaes. »

Como esposa, a mulher nos acompanha a passo igual, noite e dia, na espinhosa carreira da vida, compartilha conjunctamente de nossa sorte (consors), suavisa nossos dissabores, minora nossas fadigas, e nos nossos trabalhos afanosos nos ajuda,

reanima nosso espirito abatido pelas contrariedades e decepções, e nesses momentos em que respiramos raiva e fogo, ella abranda nossos assomos como quem lança agua na fervura; e, si o ai da mulher é agudo e penetrante como a ponta da espada, seu sorriso é consolador como a esperança; e de feito, ella nos afaga com seus doces carinhos, dá-nos emfim sublimes exemplos de virtude, e dias de felicidade; bem que, (desconcertos da natureza!) a fonte de prazeres se torne as vezes em origem de dores e de afflicções. Não obstante, digamos com um auctor distincto:

« O homem, unindo-se à mulher, recobra uma parte da sua substancia; alma e corpo são incompletos sem a mulher, a elle a força, a ella a formosura.

Elle combate o inimigo e lavra o campo da patria, mas nada entende de miudezas domesticas; a mulher é-lhe urgente para lhe preparar a refeição, e os commodos domesticos.

Si o avexão tristezas, adoça-lh'as a companheira de seus dias; e si lhes correm aziagos e torvos os dias, nós braços consoladores da esposa, que se lhe abrem, encontra refrigerio.

Sem a mulher, acabrunhal-o-hia a grosseria, a rudez, a misanthropia.—(Do grego miséo—aborrecer, e anthropos—homem).

A mulher engrinalda-o com as flores do vida, á maneira dos festões das florestas, que vestem os troncos das arvores com suas grinaldas olorosas.

Emfim, os esposos vivem, vivem, e morrem juntos; juntos crião os fructos de seu consorcio; ao pó se volvem juntos, e junctos se reúnem alem das raiaes sepulchraes.

E com effeito, quem é esse anjo todo candura, todo bondade, que, ao cahir da noite, vem pressuroso esperar á porta da choupana com o riso nos labios, e com os braços abertos para limpar o rosto a esses pobres, mas honrados filhos do trabalho,—consolando-os, e como que lhes reparando as forças perdidas nos seus labores diarios?...

E' a mulher, é a companheira do homem, é uma metade reunindo-se a outra, é a esposa abraçando o esposo.

De todos os sentimentos humanos, o amor conjugal é, pelo dizer com Janet, o que mais e melhor quadra á necessidade de viver e amparar-se n'outrem, e portanto é tambem o mais bello sentimento para dissimular ao homem o vacuo, distrahindo-o do seu nada.

Graças a união de duas existencias, a vida ganha de algum modo mais solidez.

Ligados a um ente querido, sentimos a vida, estimamol-a e desejamol-a; e assim a vida é um bem. Até aqui a mulher como esposa; vejamol-a como filha.

Como filha, a mulher é hoje o nosso mais terno amor, perpetuado amanhã na perpetuidade dos filhos da filha; e as nossas filhas são a nossa mais bella esperança, a consolação de nossa velhice, é o nosso sanctuario; e ai do profano audacioso que

(*) Augmenta a redacção deste jornal.

ousar lhes tocar !!... E na hora derradeira, ainda é a mulher, que, depois de ter visto nossos olhos se abrirem á luz, vem fechal-os.

—Trindade santa ! exclama (não me lembra quem): mãe, esposa, filha, a mulher é sempre o nosso anjo da guarda, é o nosso verdadeiro amigo.

(Continúa).

Variedade.

Murmuração.

A murmuração é uma especie de homicidio ; porque tres vidas temos nós —a *espiritual*, que consiste na graça de Deos—a *corporal*, que consiste na alma e a *civil*, que consiste na fama.

O peccado tira-nos a primeira, a morte a segunda e a murmuração a terceira : mas o murmurador com um só golpe de lingua faz ordinariamente tres mortes : mata a sua alma, e a do que lhe dá ouvidos com um homicidio espiritual ; e tira a vida civil áquelle de quem murmura.

Diz S. Bernardo—o que murmura e o que o ouve ambos tem o diabo sobre si, mas um na lingua e outro no ouvido.

David fallando dos murmuradores diz : que tem as linguas afiadas como as serpentes.

A serpente, diz Aristoteles, tem a lingua fendida e com duas pontas : tal é a lingua do maldizente, que com um só golpe fere e envenena os ouvidos de quem ouve, e a reputação da victima da murmuração.

Maximas.

Os hypocritas, diz um escriptor, não servem a Deos ; servem-se de Deos para enganar os homens.

Pedantismo inglez.

Um lord inglez entra em um escaler no Tamisa afim de dar um passeio pelo rio. Senta-se e pergunta ao remador :

—Estudastes philosophia ?

—Não senhor, respondeo e remeio.

—Pois então não sabes coordenar duas idéas.

—Estudastes historia ? perguntou ainda o lord.

—Não senhor respondeu o remador.

—Então não copheceis a historia de nosso paiz.

Sobrevem um temporal, o escaler vira-se e o lord cahe no rio.

O remeio que era um perfeito nadador, pergunta ao lord :

—E V. Ex. aprendeu a nadar !

—Não, respondeu o lord.

—Pois então morre com toda a certeza.

Charada.

Existo em nada	1	Significo muito	2
Em tudo existo	1	E punho tambem	2
Assim faz quem		E' nome proprio	
Implora a Christo.	2	Reparem bem.	

Sem mim não existe amor	1
Sem mim não vale o guerreiro	2

CONCEITO

Feliz é pois quem alcança
De amor signal primeiro.

Em francez puro, um animal domestico correndo pelo campo é um castigo de Deos. 1-2-2

Nas margens do Douro vive satisfeito um illustre poeta brasileiro. 2-3

Abrigo da chuva a mais bella flor e sou o maior padrão de gloria de um grande homem. 2-2

Coração.

O coração é a bussola, sem a qual não navegamos nos procellosos mares da vida ; é a pendula que regula os instantes da nossa existência ; é o altar d'onde sobe ao céu o puro incenso do amor e da amizade ; é a fonte d'onde brotão os bons e máos pensamentos ; é o espelho que reflecte a nossa felicidade e a nossa desgraça ; é o sol que nos aquece ; a flôr que nos encanta ; a luz que nos guia.